ProFuturo

e-book

Grandes pensadores da Educação

Uma construção
do conhecimento
inovador na educação,
da teoria à prática

Um programa da:

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA vivo

Fundação "la Caixa"

Sumário

Introdução 3

John Dewey 4

Maria Montessori 12

Célestin Freinet 21

Jean Piaget 29

Lev Vygotsky 38

Paulo Freire 45

Pensadores Modernos 55

Para saber mais 58

Introdução

A série de e-books da **Fundação Telefônica Vivo** reúne conteúdos em formato de livro digital, com uma linguagem mais objetiva e visual, para facilitar o entendimento de informações úteis para educadores, da teoria à prática.

Neste livro, traremos as principais contribuições dos **Grandes Pensadores da Educação**, para entender como suas teorias continuam a impactar as práticas pedagógicas até os dias de hoje. Jean Piaget, Maria Montessori e Paulo Freire são alguns dos nomes que você encontrará por aqui.

Temas como **competências socioemocionais, protagonismo do estudante, educação integral** e **desenvolvimento tecnológico** já permeavam as ideias desses pensadores há séculos. Revisitar essas referências, que se fazem cada vez mais atuais, é uma oportunidade de redescobrir caminhos, adaptar soluções e refletir sobre a realidade na qual cada educador está inserido.

Educador, esperamos que esse material contribua com o seu entendimento sobre o assunto e funcione como um guia de consulta rápido e relevante para práticas pedagógicas mais eficientes e inspiradoras.

Boa leitura!

John Dewey

(1859-1952)

Filho de comerciantes protestantes, **John Dewey** cresceu na pequena cidade agrícola de Burlington, em Vermont, Estados Unidos, habituado a uma educação voltada para as tarefas cotidianas, práticas e responsabilidades ligadas aos valores prezados pela comunidade.

Aos 15 anos, ingressou na Universidade do Estado de Vermont e, cinco anos depois, já estava pronto para exercer o magistério. Em 1882, ele decidiu expandir a formação buscando um doutorado em filosofia na Universidade Johns Hopkins, em Baltimore. Foi durante este período que temas como religião, moral, teoria do conhecimento, psicologia, política e a integração entre filosofia e educação passaram a fazer parte do escopo de estudos que levaram às contribuições de Dewey para o **movimento progressista da Escola Nova,** na busca por mais autonomia e liberdade de expressão dos estudantes.

Grande defensor da **democracia e da pluralidade de ideias**, Dewey participou ativamente de movimentos sociais voltados para a garantia desse direito. Criou uma espécie de refúgio dentro da universidade em que lecionava para acolher os estudantes que eram vítimas de perseguição em seus países de origem, sob regimes totalitários.

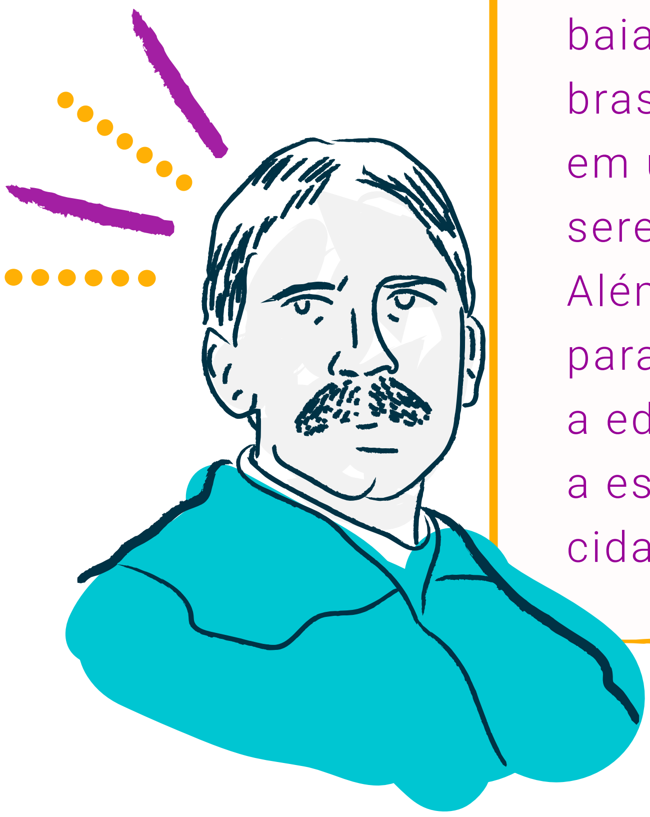
Ele presenciou o fim da Guerra Civil Americana, os avanços tecnológicos e intelectuais, a Revolução Russa de 1917, a crise econômica de 1929, as duas Guerras Mundiais (1914-1945) e os seus desdobramentos.

Isso só potencializou sua teoria de que o conhecimento não pode ser transmitido como um dogma, desconectado da realidade prática do mundo. Seu modelo filosófico teve grande influência no continente americano e europeu. No Brasil, foi liderado pelo educador Anísio Teixeira.

John Dewey morreu aos 93 anos e até o fim da vida continuou a ensinar, na Universidade de Columbia, a defender causas sociais em prol da democracia e a documentar seus pensamentos e reflexões.

> "O aprendizado se dá quando compartilhamos experiências, e isso só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento."
>
> John Dewey

Movimento Escola Nova no Brasil



O educador brasileiro **Anísio Teixeira** (1900-1971) foi um dos grandes líderes do movimento Escola Nova no Brasil, tendo conhecido John Dewey quando fez pós-graduação nos Estados Unidos, no período entre 1927 e 1929. O filósofo e pedagogo baiano popularizou-se por criar o primeiro modelo brasileiro de escolas públicas municipais, baseado em uma formação integral, voltada para desenvolver seres sociais e o protagonismo dos estudantes. Além disso, implementou cursos de formação para os educadores e um fundo financeiro para a educação. Anísio Teixeira continuou a defender a escola pública como espaço de exercício da cidadania até o fim de sua vida.

Os principais conceitos da pedagogia de Dewey

Pragmatismo

Uma escola de pensamento filosófico que defendia as **ideias como instrumento** para solucionar problemas da vida prática. O conhecimento, portanto, só é relevante se estiver conectado a um contexto social.

Democracia

Os princípios básicos que formam um regime democrático são a **participação ativa dos cidadãos, a liberdade de expressão e a pluralidade de ideias**. Segundo Dewey, somente a partir destes pressupostos é que um indivíduo pode desenvolver plenamente, as competências necessárias para ser um cidadão.

Educação progressiva

Oposta à ideia de uma educação conteudista, a proposta era **educar os seres humanos de forma integral,** levando em consideração o desenvolvimento físico, emocional e intelectual, bem como as relações com o mundo e a comunidade ao redor.

Cooperação e equilíbrio

Para o filósofo, é necessário equilibrar as experiências individuais e coletivas, sobretudo dentro da escola. Ao mesmo tempo em que é importante considerar as particularidades de cada sujeito, **a função da escola é proporcionar o senso de cooperação,** para que as crianças estejam aptas a viver em sociedade.

Como a teoria de Dewey impacta os dias de hoje?

Seguindo a teoria de Dewey, seria impossível separar a escola deste momento de transformação tecnológica, socioeconômica e ambiental que estamos vivenciando. Portanto, as práticas pedagógicas devem ser orientadas para os desafios encontrados dentro e fora da escola. Esse pensamento influencia conceitos amplamente debatidos atualmente como a necessidade de uma **educação integral** e de uma **inovação educativa.**

Além disso, as contribuições do filósofo também incentivam uma relação de escuta e diálogo entre educadores e estudantes, estimulando um ambiente democrático.

Inovação Educativa

A inovação educativa é um processo multifacetado e não linear de transformação e/ou aperfeiçoamento de produtos, ações ou relações que procura soluções - com novos conceitos, estruturas ou metodologias – para situações que deixaram de trazer os resultados esperados ou de fazer sentido em determinado contexto. Exige **intencionalidade**, **planejamento e avaliação contínua** e tem o objetivo de criar novas respostas para os desafios da **qualidade e equidade na educação.**

Colocando em prática!

Aprendizagem baseada em projetos: os chamados "projetos" podem ir desde a construção de algo coletivamente até um desafio que instiga os estudantes a buscarem soluções efetivas e criativas. Essa metodologia visa romper as barreiras das aulas expositivas e trabalhar a aprendizagem por meio de um objetivo comum, que dará propósito, protagonismo e estimulará conhecimentos interdisciplinares, bem como competências essenciais para a vida em sociedade.

Exemplo **inspirador**

Cerca de **5 mil jovens de todo o Brasil** decidiram contribuir ativamente para preservar um dos elementos mais essenciais para a vida dos seres vivos: a água. Todos eles fazem parte do jogo colaborativo Primavera X, que se dedica a mobilizar pessoas para cuidar do meio ambiente e da realidade de suas comunidades.

Saiba mais em:
http://fundacaotelefonicavivo.org.br/educacao-do-seculo-xxi/jogo-colaborativo-incentiva-jovens-de-todo-o-brasil-a-preservarem-as-aguas/

- **Grêmio estudantil:** os grêmios estudantis funcionam como uma entidade autônoma, que tem como objetivo representar os interesses dos estudantes. A estrutura de um grêmio traz muitos dos ritos democráticos para o cotidiano dos estudantes, como a formação de chapas, eleições, votação pública e campanhas. Para que funcione na prática, os educadores e a gestão devem trabalhar junto com o grêmio, oferecendo orientação e abrindo espaços de diálogo. Dessa forma, a escola pode se tornar um local de tomada de decisões, protagonismo e exercício da cidadania.

Exemplo **inspirador**

Beatriz Feitoza (15), estudante da **EMEF Parque Oziel** é uma das participantes do Academia Educar. A experiência com o grêmio fez com que ela e todos os colegas se interessassem mais pelo que está acontecendo na escola. Em 2017, Beatriz criou a chapa 01 que venceria as eleições daquele ano. Ela conta que até hoje, os estudantes menores a reconhecem e a cumprimentam pelas conquistas.

Saiba mais em:
http://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/gremio-estudantil-democracia-e-protagonismo-jovem-na-escola/

Leituras para se aprofundar

Meu credo pedagógico - John Dewey (Traduzido por Antônio D'Ávila)

Interesse e Esforço - John Dewey (Traduzido por Anísio Teixeira)

Conhecimento, Valor e Educação em John Dewey - Maria Isabel Pitombo

Dewey: Filosofia e Experiência Democrática - Maria Nazaré Amaral

Maria Montessori

(1870-1952)

Em um período de efervescência na Itália, nascia **Maria Montessori,** uma mulher que revolucionou os padrões de seu tempo. Enfrentando a oposição do pai, tornou-se **a primeira médica italiana** e a terceira mulher a ocupar esse cargo na Europa.

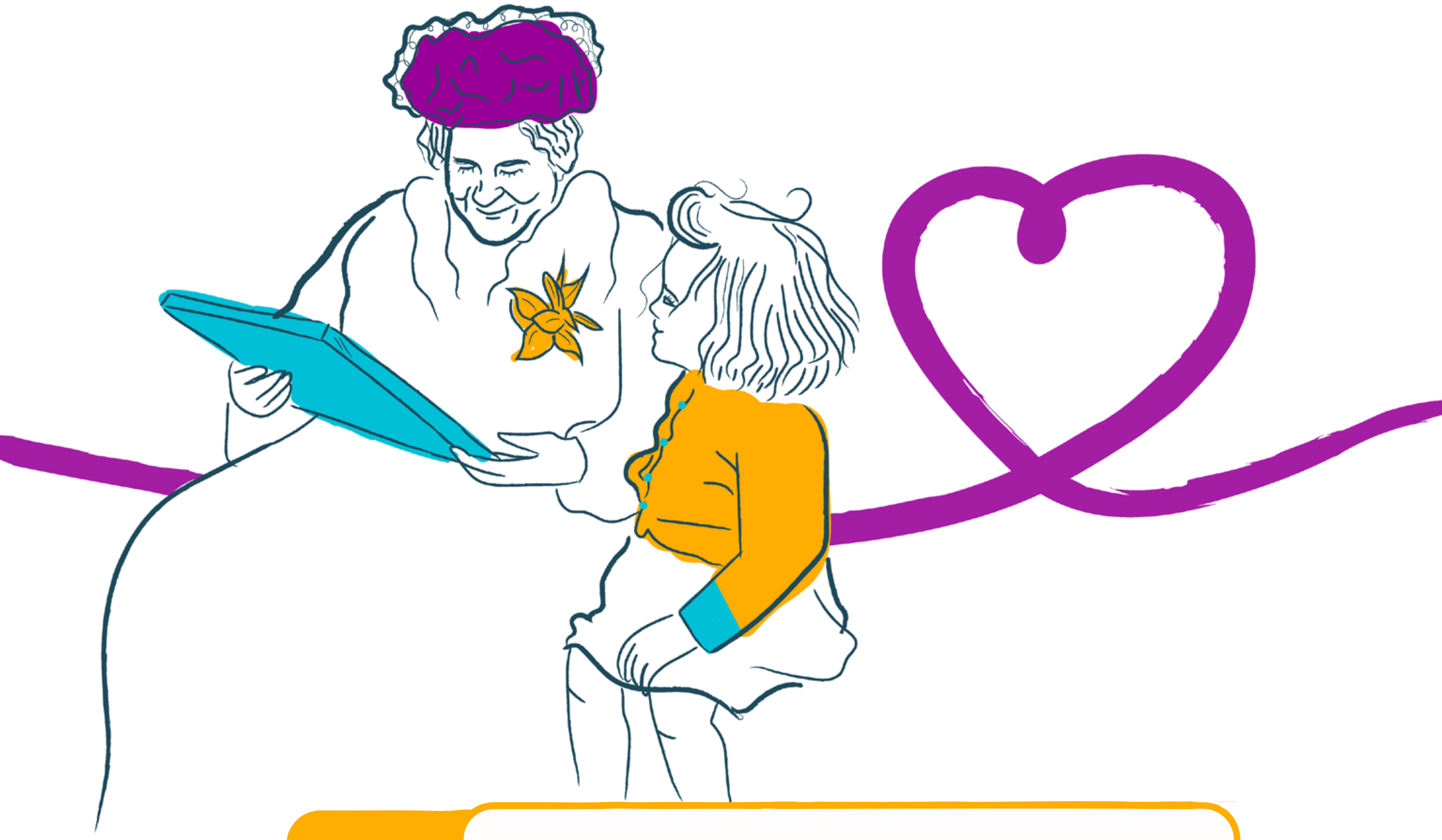
Foi justamente a partir da experiência como voluntária, ao longo do curso de Medicina, que Montessori encontrou os primeiros caminhos para o método pedagógico pelo qual ficaria conhecida anos mais tarde. Em visitas aos bairros pobres de Roma, e também a instituições como reformatórios e hospícios, teve um primeiro contato com crianças abandonadas pelo sistema educacional, que eram confinadas e tratadas como "doentes" pelos déficits de aprendizagem e inadequação aos padrões da sociedade da época.

Indignada com o que viu, a jovem Montessori decidiu se aprofundar nos conceitos teóricos já existentes sobre o desenvolvimento psicológico da criança e adaptá-los para a realidade da Roma de 1898.

A partir de então, começou a estruturar um método que tinha a criança como centro de seu próprio mundo, respeitada em sua capacidade de fazer escolhas e em seu ritmo de aprendizagem.

Em 1907, Maria Montessori decidiu migrar para a pedagogia profissionalmente, abrindo sua primeira escola em San Lorenzo, chamada de **A Casa das Crianças**, em um dos bairros mais vulneráveis da cidade.

> "As crianças são investidas de poderes não conhecidos, que podem ser as chaves de um futuro melhor."
>
> Maria Montessori



Em todas as fotografias de que se tem registro, Maria Montessori aparece sentada **à altura das crianças**, nunca acima delas.

Os principais conceitos do Método Montessori

Autonomia

Desde cedo, a criança precisa aprender a **tomar decisões** e **balancear as consequências**. Por isso, deve ser apresentada a um ambiente desenhado e organizado para que a autonomia seja encorajada.

Interacionismo

Partindo do ponto de que a criança traz saberes inatos, mas ao mesmo tempo depende do ambiente para se desenvolver, a **interação** é fator decisivo para a aprendizagem. Não são as características hereditárias ou do ambiente que determinarão o desenvolvimento, mas sim a relação entre todos os fatores.

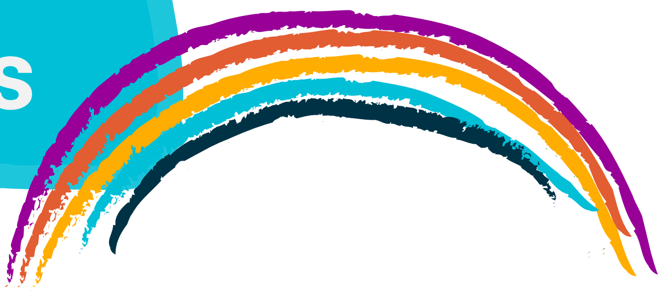
Liberdade de movimento

Dentro dessa concepção, a **liberdade de movimento** e a **exploração sensorial** são mecanismos fundamentais para o aprendizado. As crianças não devem ser colocadas em berços, cadeiras ou grades que as impeçam de circular livremente pelo espaço.

Visão cósmica do mundo

O mundo está conectado pela natureza e, portanto, incentivar o contato das crianças com os saberes que vêm dela é importante para o desenvolvimento integral. A ideia é que os mediadores de conhecimento incentivem a **curiosidade e a criatividade**, trazendo e fazendo reflexões sobre o funcionamento do mundo.

As práticas pedagógicas **montessorianas**



Ambiente organizado e atrativo, projetado especialmente para atender as necessidades das crianças, com móveis sob medida.

Objetos sensoriais e pedagógicos são muito importantes para o aprendizado e ajudam a desenvolver habilidades motoras, cognitivas e também a autonomia.

Sem provas e testes, mas com avaliações constantes, sem oferecer obstáculos ao ritmo individual e coletivo de aprendizado.

Turmas de múltiplas idades: Crianças aprendem melhor na convivência com colegas de diferentes idades, assim como na sociedade.

Educador mediador que identifica as necessidades das crianças, mas sem interferir, instigando a curiosidade e ajudando a construir caminhos diante das consequências geradas pelas escolhas das crianças.

Exemplo **inspirador**

Inspirada na educadora italiana **Maria Montessori** , a arquiteta **Elisa**, mãe do Mateus, ensina a fazer brinquedos para a coordenação motora fina, concentração e noções de tamanho e dimensão para bebês e crianças. Ela utiliza materiais cotidianos, como pregadores de roupas, massinha e palitos de madeira.

Saiba mais em:
http://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/brincadeiras-e-educacao-iniciativas-usam-o-ludico-no-aprendizado/

Como a teoria de Montessori impacta os dias de hoje?

Existem, atualmente, cerca de 65 mil escolas montessorianas no mundo. No Brasil, a maior parte delas é voltada para a Educação Infantil e integra o sistema privado de ensino, mas sua contribuição teórica ultrapassa os recursos disponíveis por cada instituição.

A principal transformação proposta pela pedagoga italiana começa a partir do entendimento da criança como um sujeito integral, com direitos, necessidades e potencialidades próprias. Tal concepção abriu muitas portas para discussões que trazem o estudante como protagonista do aprendizado e até mesmo para o entendimento da infância como um período de desenvolvimento inviolável.

Colocando em prática!

Um artigo publicado no portal Lar Montessori, sugere algumas dicas para implementar os princípios montessorianos em qualquer escola. Confira e aproveite para refletir sobre como adaptá-las à sua realidade:

Exercícios de movimento: A ideia é se divertir, mas também deslocar o espaço de aprendizado disposto na sala de aula. Você pode sugerir, a princípio, um simples caminhar, depois ir acrescentando alguns desafios como: não fazer nenhum som, andar nas pontas dos pés, em dupla, para frente e para trás, e por aí vai. O que pode parecer sem sentido, na verdade é um convite para o desenvolvimento motor e a desconstrução dos espaços tradicionais de aprendizagem.

- **Canto da Liberdade:** Tente separar um pequeno espaço da sala de aula e o decore para se destacar. O objetivo é que ele seja atrativo para os estudantes e tenha à disposição livros, jogos conhecidos por eles como jogo da memória, blocos de montar, entre outros. Separe 20 ou 30 minutos para que as crianças possam escolher o que fazer no Canto da Liberdade e possam aprender sem interrupção.

- **Atividades de cuidado:** Para Montessori, aprender com a vida prática também é considerado um saber essencial. Por que não convidar as crianças para regar uma planta, preparar um suco, cortar e servir pedaços de fruta, limpar as mesas em que trabalharam? Por mais simples que pareçam, essas atividades ensinam sobre autocuidado e cuidado com o outro, ao mesmo tempo em que desenvolvem a independência motora das crianças.

Leituras para se aprofundar

Pedagogia Científica: A Descoberta da Criança - Maria Montessori

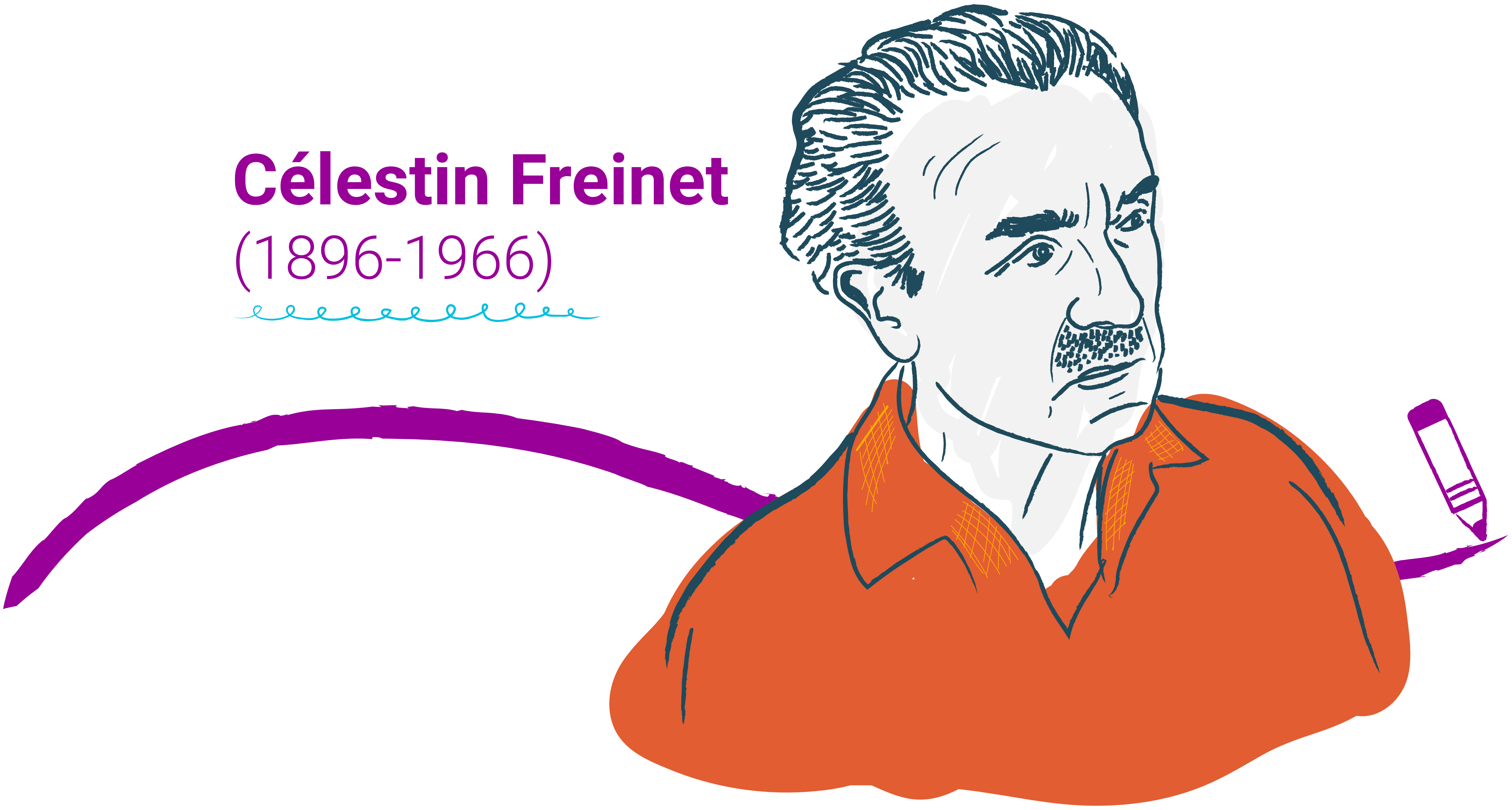
A Criança - Maria Montessori

Mente absorvente - Maria Montessori

Método Montessori: Uma Introdução para Pais e Professores - Paula Lillard

Célestin Freinet

(1896-1966)



O ano de 1896 marca uma França pós-napoleônica e também o nascimento de **Célestin Freinet**. Filho de um pastor de rebanhos, viveu em uma vila em Gars, no sul do país. Na adolescência, decidiu que queria cursar o magistério e se tornar professor. O sonho teve de esperar, pois a convocação para participar da Primeira Guerra Mundial, em 1914, chegou antes.

No campo de batalha, teve seus pulmões comprometidos pelo gás mostarda utilizado na época. Essa condição o impediu de falar por um tempo prolongado e os médicos disseram que seria impossível seguir a carreira como docente.

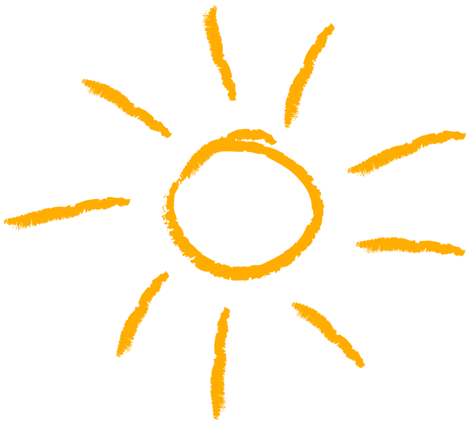
Contrariando as recomendações, Freinet começou a lecionar no sistema de ensino público no ano de 1920. Por conta de sua restrição, se viu obrigado a pensar em estratégias que fugissem das extensas aulas expositivas que faziam parte do método tradicional.

Foi então que teve a ideia de **levar os estudantes para fora da sala de aula**, propondo passeios pelo povoado. Logo, percebeu que a resposta das crianças foi positiva e resultou em uma maior facilidade e interesse em aprender. A partir desse momento, deixou de fazer uso dos materiais didáticos e passou a testar na prática os métodos inovadores pelos quais ficou tão conhecido na pedagogia.

Já então casado com sua esposa Elise Freinet, mudou-se para uma província próxima e, juntos, abriram uma escola na qual pudessem ensinar segundo os princípios em que acreditavam.

Tão logo inauguraram o espaço, em 1935, o interesse das famílias e de outros educadores cresceu e as práticas freinetianas passaram a ganhar novos adeptos. Quase 40 anos depois, esse movimento viria a se chamar Escola Moderna, em oposição ao sistema de currículos engessados e generalizados do ensino tradicional.

Freinet não deixou um método científico estruturado, mas, já em 1956, criou junto de seus apoiadores a Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna (Fimem), onde documentou o que considerou importante deixar como legado. Atualmente, educadores de cerca de 40 países fazem parte do movimento criado por ele.



Os principais conceitos da teoria Freinetiana

Incentivo ao êxito

Para Freinet, a criança era como o adulto no que diz respeito à busca pelo sucesso e o papel do educador deve sempre estar orientado no sentido de **encorajar o êxito** e apontar caminhos para soluções bem-sucedidas.

Pedagogia do bom senso

Em oposição às escolas da época, a pedagogia proposta pelo teórico era baseada no **trabalho e na cooperação**.
O objetivo era criar uma educação popular, voltada para incentivar as crianças a pensarem o mundo em busca de respostas para os problemas de sua comunidade e assim, desenvolver colaborativamente soluções criativas.

Invariantes pedagógicas

Um total de **30 frases práticas** deixadas por Freinet para repensar a natureza e reações da criança, bem como as técnicas de ensino.

Método natural

Freinet acreditava que a escola deveria valorizar a **liberdade de expressão dos estudantes,** por isso não defendia o uso de um método rígido e estruturado. Para ele, as crianças têm curiosidade e vontade de aprender naturalmente e o trabalho do educador é o de identificar tais interesses e adaptar práticas pedagógicas que os utilizem em prol do aprendizado.

Comunicação e Afetividade

A formulação dos pensamentos através da **comunicação** é muito valorizada pela pedagogia de Freinet, sendo um dos principais pilares que a sustentam. Mas para que isso seja feito de maneira adequada, ele acreditava que a relação entre educador e estudante deve basear-se na afetividade e não no medo, criando assim um ambiente seguro para a expressão das ideias.

> “O mais delicado da nossa tarefa de inovadores não é treinar as crianças para deslancharem com tenacidade no sentido da vida, mas habituar os educadores a se manterem apoiados nos pés, segundo as leis do bom senso e da natureza.”
>
> Célestin Freinet

As **três bandeiras de luta** de Freinet

Abaixo a aula tradicional

Uma aula planejada, esquematizada e projetada **não condiz** com o mundo prático, onde as coisas fluem de forma menos estruturada

Abaixo aos materiais escolares

Olhar com mais atenção para os estudantes e trazer atividades pensando na configuração da turma de uma maneira **mais subjetiva**

25 alunos por sala

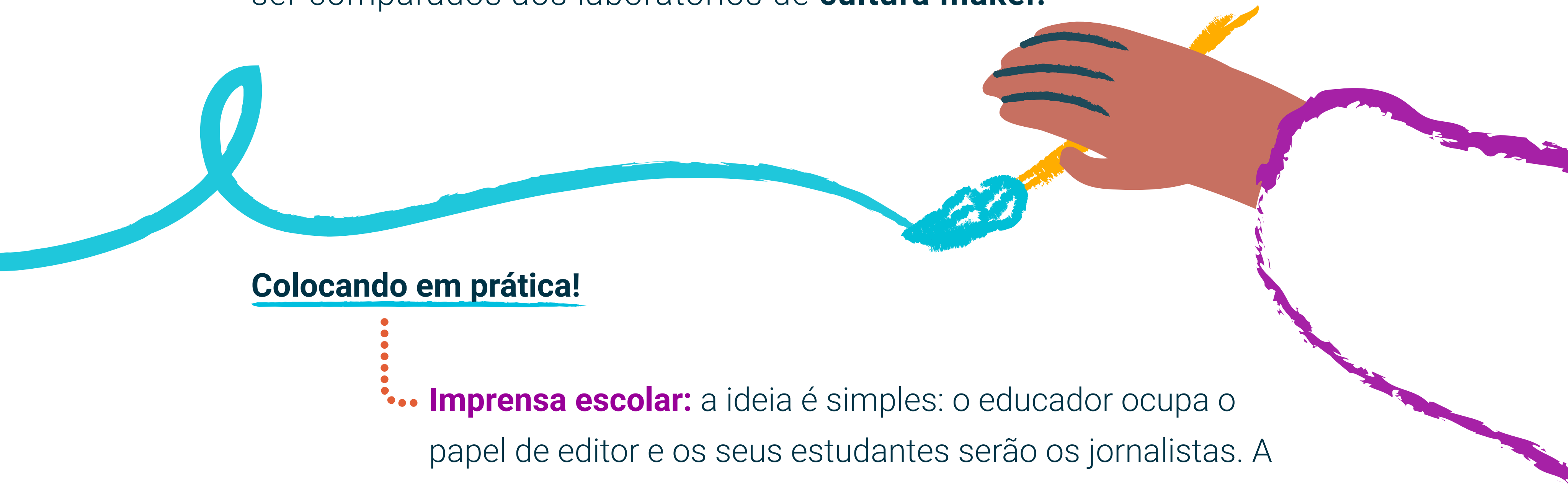
Uma sala de aula deveria ter no máximo 25 alunos, para que dessa forma o educador pudesse pensar as atividades levando em conta as **necessidades de cada um**

Como a teoria de Freinet impacta os dias de hoje?

Já no início do século XX, Freinet desenvolvia técnicas como a **aulas-passeio**, que nada mais eram do que uma proposta para repensar os espaços de aprendizagem e garantir a formação integral.

Já a **imprensa escolar**, também muito comum na pedagogia freinetiana, convidava os estudantes a escreverem sobre o mundo, trocarem ideias com os colegas e apresentarem seus produtos de comunicação para outras escolas e turmas. Um dos princípios do que conhecemos hoje como **educomunicação.**

Além disso, o pedagogo também foi um dos precursores do debate sobre o protagonismo do estudante - a importância de adaptar o currículo às suas subjetividades e interesses - , fazendo uso de **ateliês** e espaços para construção e descoberta, que hoje podem ser comparados aos laboratórios de **cultura maker.**



Colocando em prática!

Imprensa escolar: a ideia é simples: o educador ocupa o papel de editor e os seus estudantes serão os jornalistas. A partir daí vale tudo: entrevistar pessoas na escola, estabelecer pautas para debater um determinado tema, fazer checagem de fatos, produzir textos coletivos. O importante é trabalhar a cooperação, a comunicação e o pensamento crítico.

Exemplo **inspirador**

IMPRENSA MIRIM
ENSA
RIM

Em 2018, o jornalista e doutor em Ciência da Informação, Márcio Gonçalves, foi convidado para dar aulas de Mídias Digitais na escola Eliezer Max, no Rio de Janeiro e desenvolveu um projeto junto aos estudantes do Ensino Fundamental: **a Imprensa Mirim**. Nesse espaço, os jovens são responsáveis por produzir conteúdo, entrevistar pessoas, contar histórias e pesquisar sobre os temas das matérias.

Saiba mais em:
http://fundacaotelefonicavivo.org.br/educacao-do-seculo-xxi/educador-cria-imprensa-mirim-para-incentivar-a-producao-de-midia-nas-escolas/

- **Ateliês faça você mesmo:** mesmo sem ter acesso a um laboratório maker, com equipamentos como impressora 3D ou cortadora a laser, você pode criar pequenos ateliês com os materiais disponíveis e envolver a turma em um projeto de construção, além de observar enquanto os estudantes trabalham a criatividade e a expressão com a mão na massa.

Leituras para se aprofundar

Freinet - Evolução Histórica e Atualidades - Rosa Maria Whitaker Sampaio

Célestin Freinet - Uma Pedagogia de Atividade e Cooperação - Marisa del Cioppo Elias

Pedagogia do Bom Senso – Célestin Freinet

Jean Piaget
(1896-1980)

O biólogo suíço **Jean Piaget** nasceu na Europa do fim do século XIX, marcada pelas inovações científicas, sobretudo nas áreas químicas, biológicas, físicas e matemáticas. Filho de um professor de Literatura e de uma das primeiras socialistas da Suíça, cresceu estimulado por ideologias contrastantes e complementares, demonstrando interesse por filosofia, ciência e religião.

Aos 10 anos de idade escreveu seu primeiro artigo sobre um pardal albino. Depois desse vieram muitos outros. Até o fim de sua vida, deixou um legado de mais de 50 livros escritos.

Mas foi aos 23 anos, depois de ter se formado em Biologia na universidade, que mudou-se para Zurique e passou a aprofundar-se no estudo do cérebro e da construção do raciocínio do ser humano, começando a se aproximar das teorias que o fizeram reconhecido também no campo da pedagogia.

Utilizando elementos da **psicologia experimental** como base para sua pesquisa, escreveu a obra **A Linguagem e o Pensamento da Criança,** em 1924. Nos anos que se seguiram, consagrou-se como pensador e ocupou cadeiras importantes na maior parte das universidades suíças, bem como o cargo de diretoria no Instituto Jean-Jacques Rousseau, fundado pelo neurologista e especialista em desenvolvimento infantil, Édouard Claparède.

O que é a Psicologia Experimental?

É um determinado comportamento observado através de testes com as variáveis disponíveis no ambiente. A ideia é manipular esse conjunto de objetos ou situações para entender e formular hipóteses sobre as reações emocionais e físicas esboçadas pelo sujeito.

Além disso, foi um grande observador dos processos de aprendizagem de seus próprios filhos, citados como fontes significativas de suas pesquisas. Embora o trabalho de Piaget tenha abordado o desenvolvimento sob a ótica científica, até hoje ele é usado como referencial teórico para educadores em todo o mundo.

Anote aí, educador!

Jean Piaget não era pedagogo e nunca desenvolveu um método estruturado e detalhado para ser aplicado em sala de aula. Sua teoria serve como norte para uma série de princípios pedagógicos, mas exige adaptação metodológica antes de serem postos em prática.

> “A razão não se encontra pré-formada nem no sujeito nem nos objetos, o que existe é uma auto-organização e, consequentemente, uma construção contínua.”
>
> Jean Piaget

Os principais conceitos da teoria Piagetiana

Construtivismo

Tudo que sabemos sobre o mundo é resultado de nossas experiências de vida. Ou seja, a nossa interpretação é construída **constantemente** ao longo da vida e nunca é igual à de outro indivíduo.

Interpretativismo

Base do construtivismo, parte do princípio de que cada pessoa interpreta o mundo de uma **forma diferente**, de acordo com suas experiências, e todas essas interpretações são válidas.

Epistemologia genética

A teoria dedica-se a entender como o conhecimento é formado desde a primeira infância, passando pelos demais estágios de desenvolvimento até atingir a vida adulta. A ideia era que, uma vez identificadas as particularidades da formação do intelecto de cada fase, os métodos pedagógicos fossem **adequados** para atendê-las de forma mais eficiente.

Equilibração majorante

De acordo com Piaget, a busca pelo conhecimento se dá para suprir uma necessidade de compreender o mundo, o que traz a sensação de equilíbrio e bem-estar para os sujeitos. Esse processo de compreensão é feito através da **assimilação** — reconhecer aquilo que já faz parte de um repertório familiar — e da **acomodação** — modificar conhecimentos prévios para adequar os novos.

Os **5 estágios** de desenvolvimento, segundo **Piaget**

Estágio sensório-motor

(Do nascimento aos 2 anos de idade)

Durante este estágio, as crianças aprendem sobre o mundo por meio dos seus sentidos e da manipulação de objetos.

Estágio pré-operacional

(Dos 2 aos 7 anos)

Durante esse estágio, as crianças desenvolvem a imaginação e a memória. Elas também são capazes de entender a ideia de passado e futuro, e interpretar as coisas simbolicamente.

Estágio operatório-concreto

(Dos 7 aos 11 anos)

Durante esse estágio, as crianças se tornam mais conscientes do sentimento dos outros e dos eventos externos. Elas vão se tornando menos egocêntricas, começando a entender que nem todos compartilham seus pensamentos, crenças ou sentimentos.

Estágio lógico-formal

(11 anos em diante)

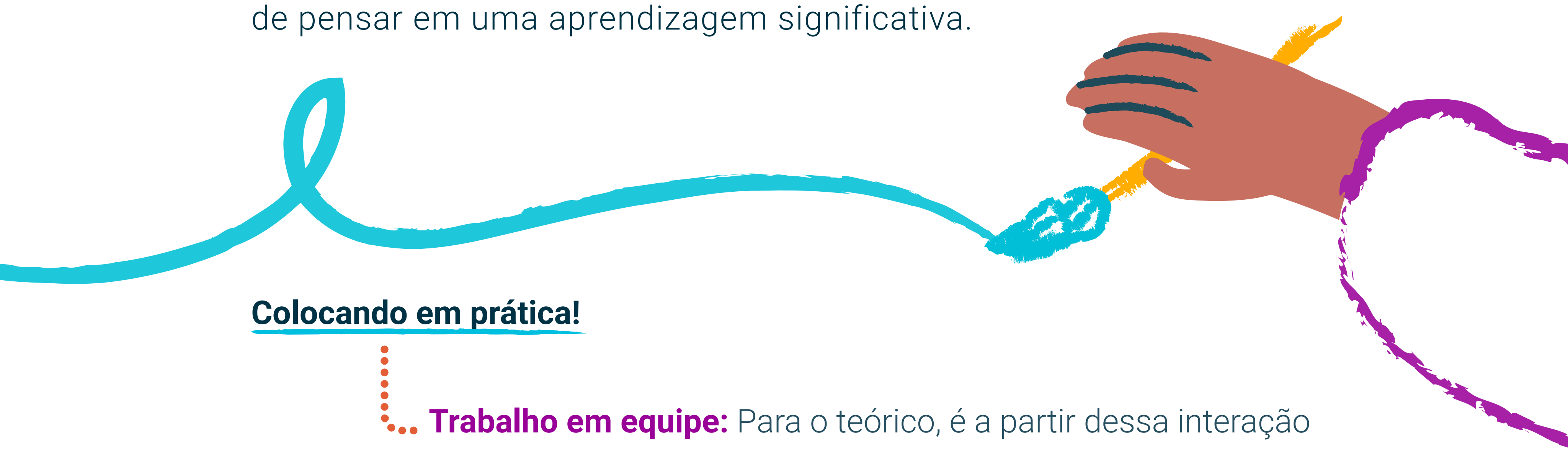
O estágio operacional formal começa aproximadamente aos onze anos e dura até a idade adulta. Durante esse estágio, as crianças são capazes de usar a lógica para resolver problemas, planejar seu futuro e ver o mundo ao seu redor.

Como a teoria de Piaget impacta os dias de hoje?

Apesar de ter escrito a maior parte das teorias relacionadas à psicologia infantil entre as décadas de 1920 e 1930, as obras de Piaget só ficaram mundialmente conhecidas a partir de 1960. No Brasil, o pensamento do teórico só se popularizou em 1980, e desde então vem inspirando os princípios norteadores de muitas vertentes pedagógicas.

Mesmo não tendo criado um método específico para ser usado em sala de aula, as contribuições do pesquisador mudaram a perspectiva sobre a forma como os indivíduos se desenvolvem, aprendem e absorvem o conhecimento nos diferentes estágios da vida.

Além disso, esses estudos reforçam o impacto da primeira infância na construção do adulto que cada criança virá a se tornar. É a partir dessa concepção, também, que a autonomia passa a ser uma habilidade a ser desenvolvida na escola, bem como a necessidade de pensar em uma aprendizagem significativa.



Colocando em prática!

Trabalho em equipe: Para o teórico, é a partir dessa interação que as crianças têm a oportunidade de trocar ideias, negociar pontos de vista e entender que existem várias formas de explicar e solucionar determinada situação. O objetivo principal não é acertar, mas sim desenvolver a capacidade de explorar o problema em diferentes ângulos.

- **Aprendizagem pela descoberta:** Projetos que envolvem um desafio a ser cumprido no ponto de chegada tem mais chance de engajar e mobilizar a aprendizagem dos estudantes. No entanto, segundo Piaget, é importante iniciar a atividade através de um repertório que já é conhecido pela criança. Isso trabalhará a assimilação e permitirá que, à medida que a atividade evolui, ela esteja apta para investigar as respostas para acomodar a solução para o desafio.

- **Errar não é um problema:** Se a descoberta tem um papel importante a desempenhar, o erro também funciona. Isso significa que o estudante está entrando em contato com algo novo e, durante a formulação das hipóteses, pode partir no sentido errado. É por isso que a figura do educador é tão importante, para apontar caminhos para que os estudantes possam descobrir a melhor forma de acessar o conhecimento.

Exemplo **inspirador**

Há 71 anos, a Segunda Guerra Mundial se findava, e a cidade Reggio Emilia, na Itália, estava devastada. O espírito de comunidade, a força de vontade e as risadas das crianças atraíram o pedagogo Loris Malaguzzi para Reggio Emilia, cidade de 170 mil habitantes no Norte da Itália. Influenciado também por mestres do socioconstrutivismo como **Jean Piaget**, Malaguzzi resolveu por ali ficar e ajudar a solidificar o processo pedagógico de Reggio.

Saiba mais em:
http://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/reggio-emilia-a-abordagem-educacional-italiana-que-inspira-praticas-inovadoras-mundo-afora/

Leituras para se aprofundar

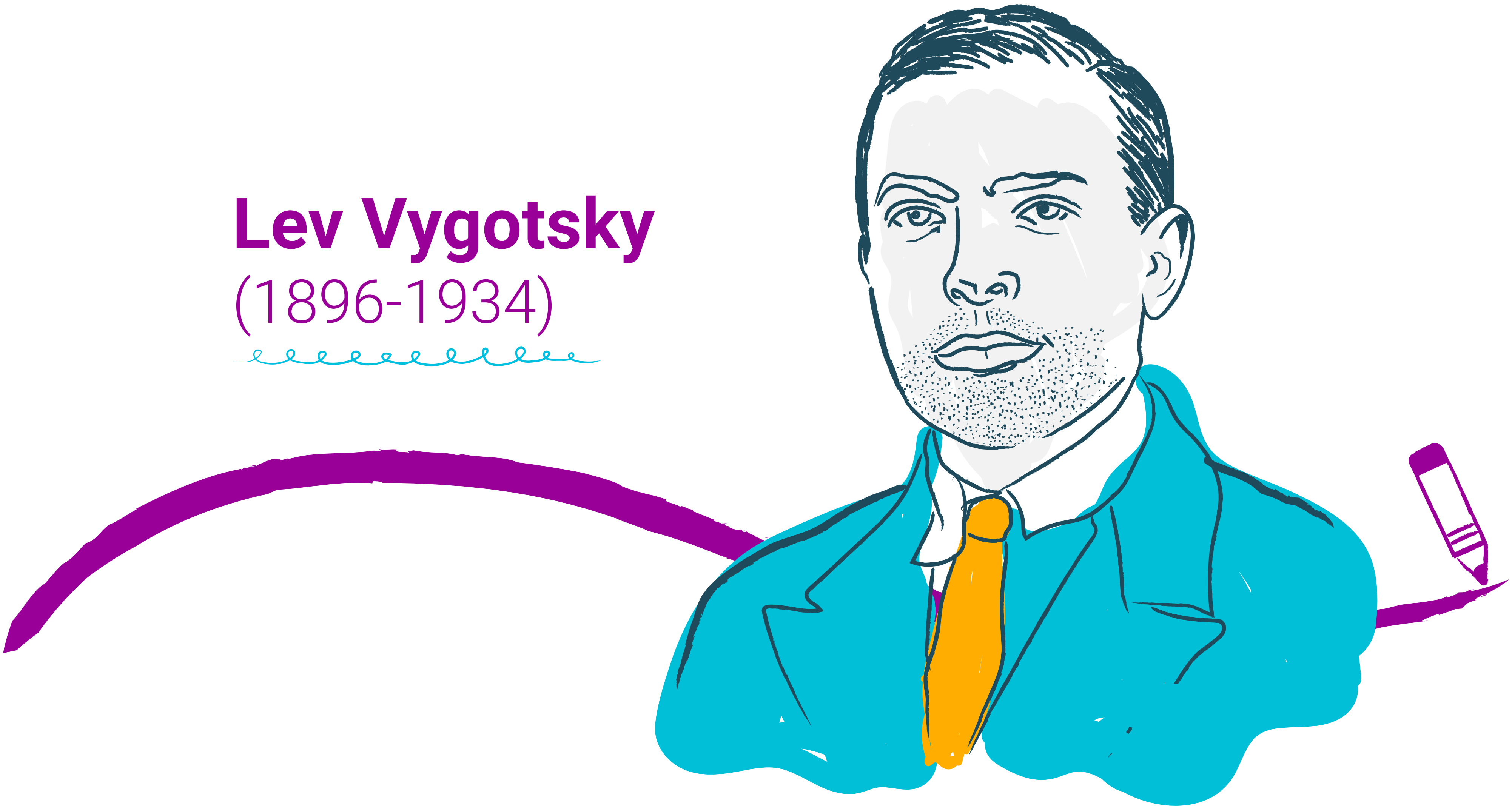
Epistemologia Genética - Jean Piaget

Por que Piaget? - Lauro de Oliveira Lima

Piaget - O Diálogo com a Criança e o Desenvolvimento do Raciocínio - Maria da Glória Seber

Lev Vygotsky

(1896-1934)



Em 1896, a região que hoje é conhecida por Bielorússia, ainda fazia parte do Império Russo comandado pelo Czar Nicolau II. Foi neste contexto histórico que nasceu **Lev Semenovitch Vygotsky**. A família de origem judaica vivia em boas condições financeiras na pequena cidade Orsha, incentivando os estudos particulares do jovem Vygotsky.

Ensinado por um tutor desde a infância, aos 18 anos entrou para o curso de medicina em Moscou. No entanto, não chegou a insistir na ideia de ser médico por muito tempo, migrando para a área do Direito. Quando mudou-se, em 1914, a cidade vivia um momento de agitação política, surgimento de movimentos artísticos, teorias científicas e debates sobre políticas sociais e educacionais.

Vygotsky acompanhou, apoiou e se apropriou desta efervescência que marcaria o início da revolução bolchevique, em 1917. Foi a partir deste momento, que decidiu aprofundar-se na psicologia, ao mesmo tempo em que bebia da teoria marxista sobre a influência dos processos históricos na construção da sociedade.

Além de lecionar história da arte e estética, Vygotsky fundou seu próprio laboratório, onde produziu mais de 200 artigos científicos. Para fundamentar suas teorias, fez visitas a comunidades rurais, investigou as relações por trás do desenvolvimento cognitivo e os níveis de aprendizagem.

Aos 37 anos, teve de interromper o trabalho para tratar de uma tuberculose que levou a sua morte meses mais tarde, em 1934.

Dois anos após o falecimento de Vygotsky, o governo totalitário de Josef Stalin censurou suas obras, o que atrasou a disseminação das teorias por cerca de 20 anos. Ainda que tenha partido jovem, as contribuições deixadas por ele foram determinantes para repensar os modelos tradicionais de educação a partir da década de 1960.

> “Nós nos transformamos em nós mesmos através dos outros.”
> Lev Vygotsky

Os principais conceitos da teoria de Vygotsky

Sócio interacionismo

O indivíduo apreende o mundo por meio da interação com o meio e com os outros seres. É através do contato com a cultura pré-concebida que o pensamento vai se constituir, fazendo com que uma troca mútua se estabeleça entre o sujeito e o meio. É o que o teórico chama de experiência **pessoalmente significativa**.

Zona de desenvolvimento proximal

O papel do educador dentro desse processo é **estimular** a zona que se encontra no intermédio do real desenvolvimento, repertório já existente, e aquilo que ela é capaz de aprender com a ajuda de um mediador. Portanto, é preciso entender e identificar o percurso de cada estudante e auxiliá-lo para atingir o máximo aprendizado possível.

Aprendizado mediado

Para Vygotsky, não há aprendizagem sem algum tipo de **mediação**. Existe uma relação entre **maturação**, estar apto para receber um conhecimento, e **desenvolvimento** que é sintetizada através da linguagem. A escola, por sua vez, tem papel decisivo no auxílio do pensamento formal, que transforma **pseudoconceitos** em **conceitos científicos.**

Psicologia sócio-histórica

Trata-se de entender o intelecto como uma construção social e histórica e não inata do ser humano. Nessa perspectiva, é impossível separar o indivíduo de seu tempo histórico.

Anote aí, educador!

A linguagem para Vygotsky funciona como uma **ferramenta cognitiva** que usamos para controlar nossas ações e pensamentos psicológicos. A partir do momento em que nos apropriamos dos símbolos envolvidos na língua, podemos nos comunicar melhor e facilitar a interação com o mundo. No entanto, esse processo deve ser internalizado a partir do convívio e da mediação do outro.

Como a teoria de Vygotsky impacta os dias de hoje?

Uma das contribuições mais atuais trazidas por Lev Vygotsky é a relação entre o desenvolvimento dos estudantes e o contexto sociocultural no qual estão inseridos, reforçando a ideia de que não faz sentido pensar em práticas pedagógicas do século XIX para jovens do século XXI.

É preciso levar em conta que o ambiente externo — atualmente marcado pelo avanço nas tecnologias, o uso da internet, o encurtamento das distâncias geográficas — traz condições e exigências que moldam o pensamento, a linguagem e a interação desses estudantes.

Ao mesmo tempo, o teórico também chama atenção para o papel fundamental do educador na mediação deste aprendizado. Cabe ao professor observar, investigar e trazer reflexões constantes para auxiliar nessa construção de repertório emocional, social, linguístico e cultural.

Colocando em prática!

Aposte em jogos e brincadeiras: O brincar desenvolve uma série de habilidades cognitivas e motoras, além de estimular a imaginação e a interação com o mundo externo. Para Vygotsky, o uso de jogos e atividades lúdicas pode ser implementado na educação em todos os níveis e é uma forma de colocar os estudantes em contato com suas experiências interiores e exteriores, trabalhando em equipe e acessando os conteúdos com mais fluidez.

Exemplo **inspirador**

Imagine-se como um bombeiro que precisa salvar pessoas dentro de uma casa em chamas ou então como um marinheiro tentando encontrar um tesouro em uma ilha que está afundando ou ainda como um cientista tentando conter uma pandemia mundial. Você saberia o que fazer nessas situações? Este é o princípio dos jogos de tabuleiro modernos, utilizados pelo projeto **Sua Vez** como proposta educativa para espaços de ensino formal e não-formal.

Saiba mais em:
http://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/a-transformacao-da-educacao-deve-passar-pelo-ludico/

- **Intervenção pedagógica:** Para toda e qualquer atividade ou desafio proposto em sala de aula, a figura do educador é essencial para orientar o progresso dos estudantes, segundo Vygotsky. Seja através de perguntas ou reflexões que instiguem uma conexão entre as soluções encontradas por eles e o mundo exterior.

Leituras para se aprofundar

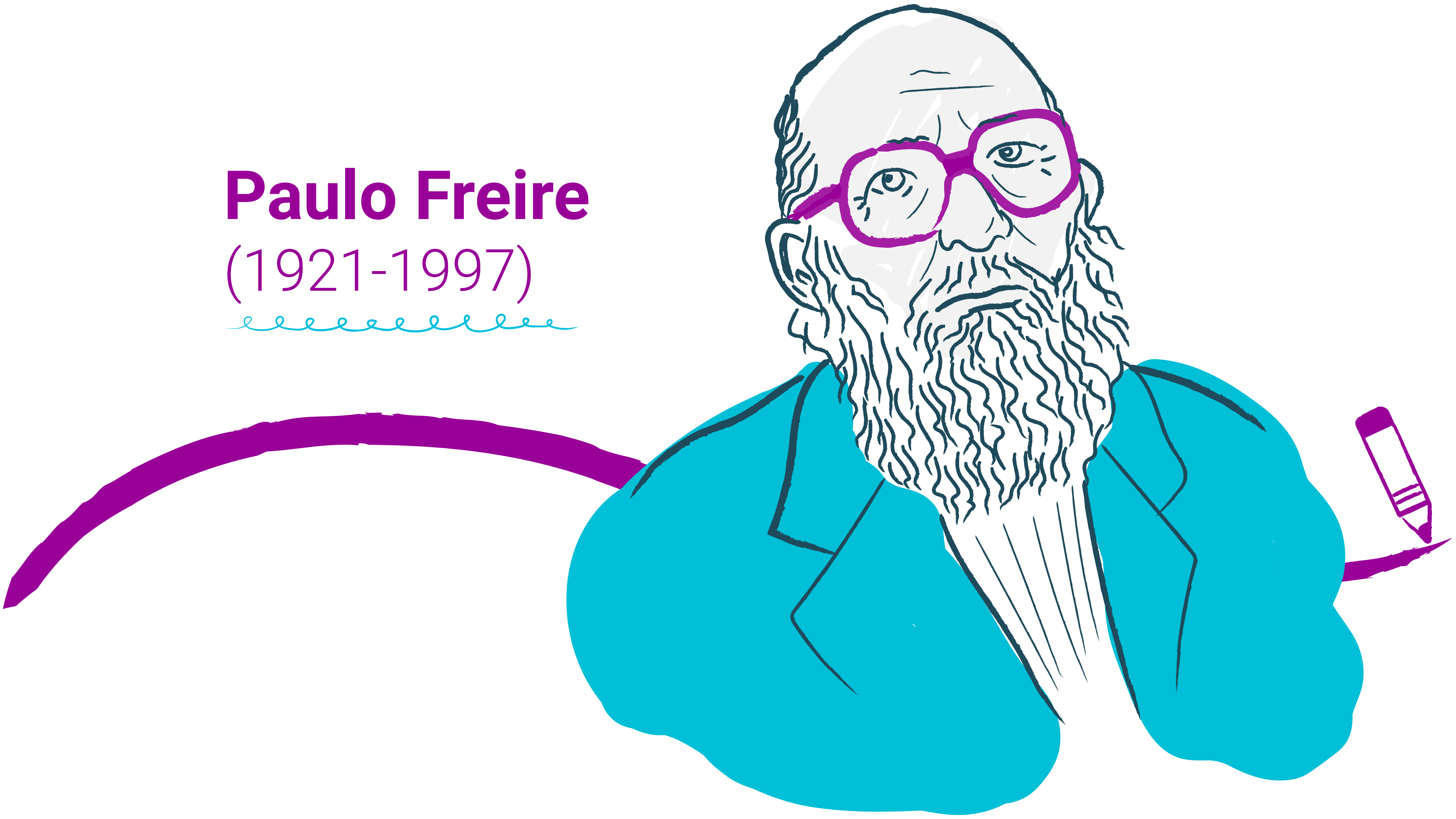
A Formação Social da Mente - Lev Vygotsky

A Construção do Pensamento e da Linguagem - Lev Vygotsky

Vygotsky - Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo Sócio-Histórico - Marta Kohl de Oliveira

Paulo Freire

(1921-1997)



Em 1921, ano de nascimento de **Paulo Reglus Neves Freire**, o Brasil encaminhava-se para os últimos anos da República do Café com Leite. Nascido e criado em Recife, Pernambuco, Freire fazia parte da classe média brasileira e era filho de pai militar e mãe dona de casa, mas após a morte do pai, a família passou a enfrentar dificuldades financeiras.

Mesmo com uma boa parte da infância e adolescência marcada pela pobreza e até mesmo pela fome, Freire conseguiu acesso à Universidade do Recife, onde estudou Direito. No entanto, nunca chegou a exercer na área jurídica, migrando para a carreira como docente logo depois.

Ao longo dos anos como educador e líder pastoral, Freire passou a observar atentamente os processos formativos dos estudantes e da comunidade, sem desconsiderar as condições socioculturais sob as quais viviam e os impactos gerados no aprendizado, concluindo que a escola, no modelo tradicional, não proporcionava oportunidades iguais para todos.

Em 1947, foi trabalhar na diretoria de **Educação e Cultura do SESI – o Serviço Social da Indústria de Pernambuco**. Ali começou a atuar com a alfabetização de jovens e adultos. Mas foi a partir do ano de 1957, quando saiu da instituição para assessorar campanhas de alfabetização em várias cidades do nordeste, que passou a ser reconhecido nacionalmente e internacionalmente.

A cidade de Angicos, no sertão do Rio Grande do Norte, foi o pano de fundo para o desenvolvimento do método de alfabetização Paulo Freire. No ano de 1963, o pedagogo liderou um programa educacional na região e alfabetizou, junto a um grupo de educadores, cerca de 300 pessoas em 40 dias.

Durante o período da ditadura militar que durou 20 anos, as ideias, bem como os métodos de Freire foram considerados inadequados e o governo ditatorial determinou a prisão do educador e depois seu exílio.

Freire recebeu abrigo em vários lugares do mundo, como Bolívia, Estados Unidos e Suíça, mas foi no Chile que se estabeleceu por mais tempo. Durante este período, escreveu uma de suas obras mais importantes, intitulada “Pedagogia do Oprimido”.

Em 1969, foi professor visitante na Universidade de Harvard e atuou no Departamento de Educação do Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra. Por este departamento trabalhou por 10 anos com projetos de ação educativa em mais de 30 países – dos europeus aos africanos. Após 16 anos exilado, voltou ao Brasil e retomou as aulas em universidades.

No ano de 1989, assumiu o mandato como secretário municipal de Educação da cidade de São Paulo. Seu planejamento de governo se baseou em três pilares: a recuperação salarial dos educadores, revisão curricular e a implementação de programas de alfabetização, sobretudo para jovens e adultos.

O último grande livro escrito por Paulo Freire, **“Pedagogia da Autonomia”,** foi lançado um mês antes de seu falecimento, em maio de 1997.

O Patrono da Educação Brasileira

Ao redor do mundo, o educador continua a receber títulos honorários e reconhecimento pelo trabalho na área. Dentre eles está o **Prêmio Rei Balduíno para o Desenvolvimento**, na Bélgica (1980); **Prêmio UNESCO da Educação para a Paz** (1986) e **Prêmio Andres Bello como Educador do Continente** - Organização dos Estados Americanos (1992). O pedagogo foi ainda indicado ao **Prêmio Nobel da Paz** em 1995.

A obra **Pedagogia do Oprimido** foi traduzida em mais de 20 idiomas e é a terceira obra mais citada no mundo, segundo levantamento feito pela universidade London School of Economics, em 2016. No Brasil, por meio da **Lei 12.612**, de 13 de abril de 2012, Paulo Freire foi declarado Patrono da Educação Brasileira e até hoje deixa um legado que preza pela cultura da paz e por uma educação democrática e igualitária.

> "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção e construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender."
>
> Paulo Freire

Os principais conceitos da teoria Freiriana

Seres inacabados

Todos estamos em **constante transformação**, assim como o mundo. Portanto, somos inacabados. Dessa forma, tanto educadores quanto educandos precisam de formação e estímulos para o aprendizado, partindo numa troca mútua de conhecimentos.

Ler o mundo

Para Freire, isso significa **mapear profundamente** a realidade dos estudantes, da comunidade e da escola para que o conteúdo parta dessa conexão com a cultura e a sociedade. Dessa forma, há um resgate dos interesses, dos sonhos e da capacidade de transformar a própria realidade no processo de busca pelo conhecimento.

Horizontalidade

O **diálogo e a amorosidade** são os caminhos para atingir qualquer ação transformadora e devem nortear todas as relações humanas. Respeitar os outros indivíduos em sua complexidade, ao invés de tentar impor conhecimentos e verdades absolutas, é a forma de elevar a consciência a um ponto comum.

Conscientização

A partir da leitura do mundo, a ideia é fazer da educação uma ferramenta para **despertar a consciência** de que os sujeitos fazem parte de um sistema, que muitas vezes é responsável por moldar perspectivas de futuro disponíveis para eles. Uma vez conscientes disso, podem encontrar soluções coletivas e para uma sociedade mais justa.

Método Paulo Freire **de Alfabetização**

Observação do contexto sociocultural

Proposta: Trazer para a aula temas presentes na realidade dos educandos.

Aprendiz Ativo

A voz dos estudantes nesse processo é fundamental para debater e trazer a suas vivências em relação a palavra ou ao conceito debatido.

Para além da alfabetização

Aprender a ler e a escrever para jovens e adultos significava um uso prático daquele conhecimento.
Proposta: Trazer palavras e conceitos como trabalho, pobreza, farinha e contextualizá-las, levando em consideração também o processo de conscientização.

Separação silábica

Uma vez entendendo o significado daquela palavra e o uso prático dela, o próximo passo era separá-las em sílabas e aprender a combiná-las na escrita e na fala.

Anote aí, educador!

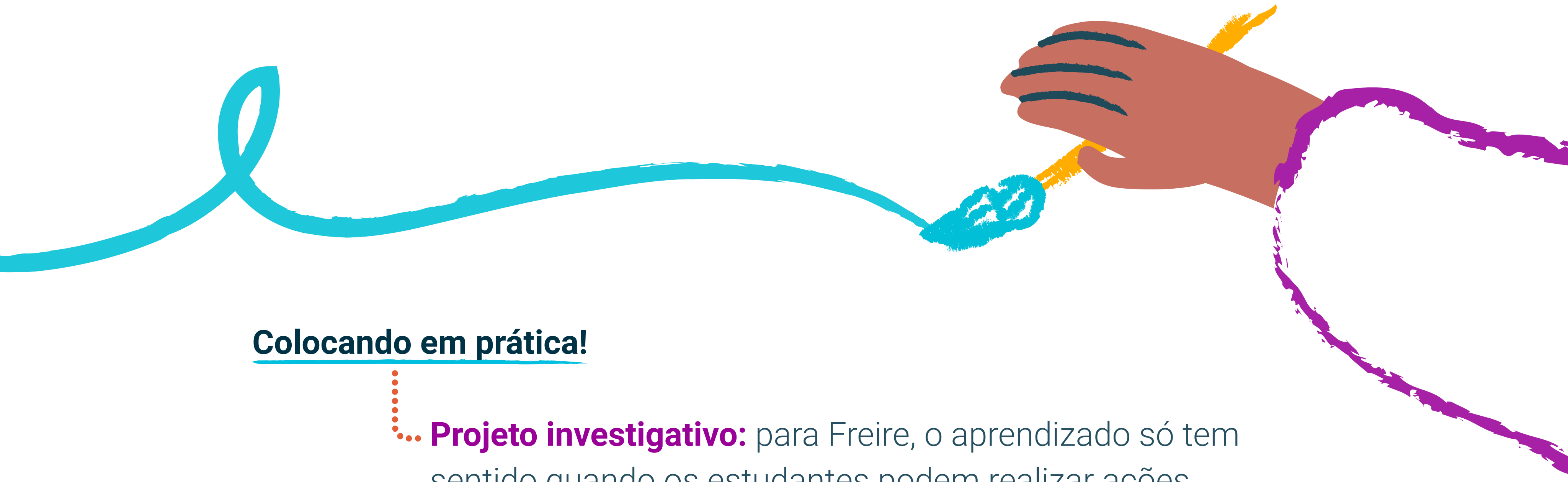
Apesar do Método Paulo Freire ser conhecido por essa alcunha, o próprio pedagogo o considera mais como um sistema baseado em uma teoria filosófica sobre sua reflexão e observação acerca da educação.

Como a teoria de Paulo Freire impacta os dias de hoje?

A complexidade e as mudanças constantes do século XXI colocam a teoria de Freire para o centro do debate sobre a pedagogia da atualidade.

A ideia de trazer o **diálogo** e a **cultura da paz** para conciliar as diferenças e para moldar as relações humanas dentro e fora da escola, também pode ser vista como um caminho para a **escuta ativa**, o desenvolvimento das **habilidades socioemocionais**, do pensamento crítico e dos vínculos entre a escola e a família, que fazem parte da conscientização dos indivíduos sobre o papel político que exercem na sociedade.

Além disso, a **horizontalidade** nas relações e a **autonomia** do estudante para trazer seu repertório como fonte de conhecimento também oferecem alternativas interessantes para compreender a nova geração e mediar seu processo de desenvolvimento rumo a soluções criativas para o futuro que se construirá a partir delas.



Colocando em prática!

- **Projeto investigativo:** para Freire, o aprendizado só tem sentido quando os estudantes podem realizar ações transformadoras a partir daquele conhecimento. Conduzir projetos investigativos pode ser uma oportunidade de instigar soluções criativas, estimulando as crianças a pesquisar, problematizar e se conscientizar sobre os problemas de um determinado território ou contexto.

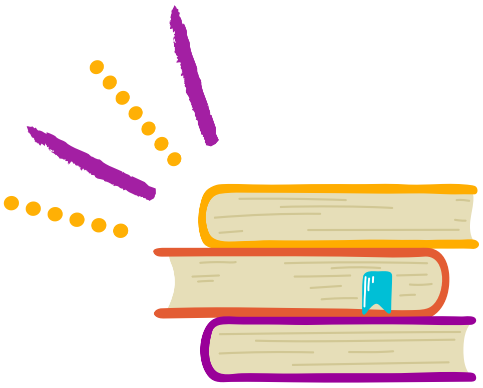
- **Rodas de conversa:** entender o que e como sentem os estudantes é importante para que o aprendizado aconteça de maneira eficiente e respeitosa. Que tal propor atividades como rodas de conversa com temas norteadores, para debater as emoções, as opiniões e as visões de mundo dos jovens? Aqui, o educador ocupa o papel de observador e mediador, ajudando a identificar caminhos possíveis.

- **Vínculo com a família:** assim como entender as emoções e as opiniões do jovem é importante para a educação, saber mais sobre como se relacionam com a família e com a comunidade pode ser um instrumento decisivo para pensar em propostas pedagógicas. Orientar e estimular o repertório cultural também é responsabilidade do educador, que pode levar em consideração as condições de vida dos estudantes para dialogar com a sua realidade em sala de aula.

Exemplo **inspirador**

O Programa **CAPPRI**, (Capacitação para Professores Primários) em Angola é realizada pelo Ministério da Educação do país africano em parceria com a **The Bridge Global**, consultoria que atua na área de responsabilidade social, educação e cidadania. O porta-voz do projeto no Ministério da Educação, Doutor Gola António explica que atividades lúdicas ajudam muito os professores a ensinar e são inspiradas em várias correntes pedagógicas, com destaque a Paulo Freire.

Saiba mais em:
http://fundacaotelefonicavivo.org.br/educacao-do-seculo-xxi/formacao-de-professores-em-angola-mostra-a-potencia-da-inovacao-educativa/



Leituras para se aprofundar

Pedagogia do Oprimido - Paulo Freire

Pedagogia da Autonomia - Paulo Freire

Convite à Leitura de Paulo Freire - Moacir Gadotti

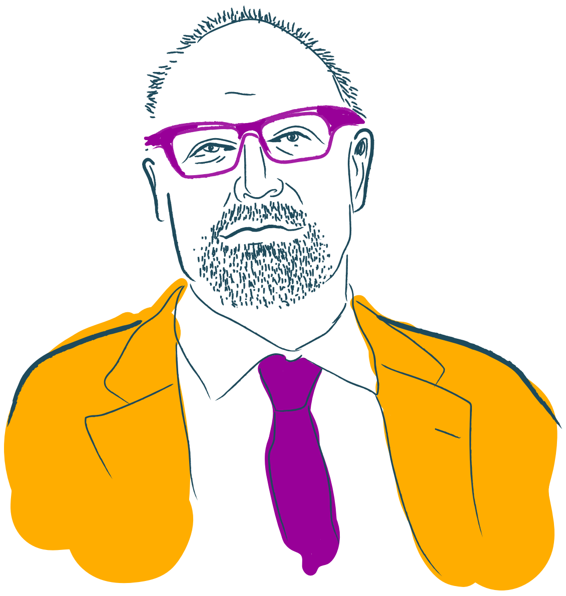
Pensadores **Modernos**

Diante das constantes mudanças do século XXI, pesquisadores e pensadores mais recentes ganharam destaque por análises que complementam e aprofundam o trabalho dos teóricos que conhecemos acima. São eles, filósofos, pedagogos, cientistas sociais ou da computação que entendem a necessidade da intersetorialidade e contínuo diálogo entre diferentes áreas para o avanço na qualidade da educação. Acreditamos que a lente da inovação pode impulsionar este movimento. Conheça o trabalho de algum deles:

Seymour Papert (África do Sul, 1928)

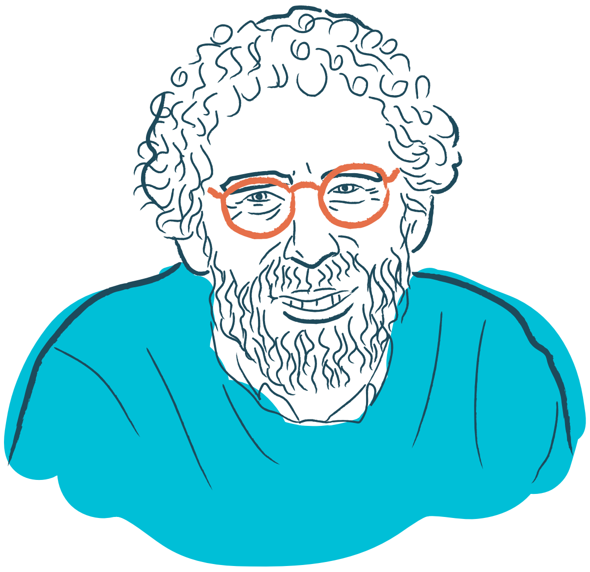
Tendo como forte influência os estudos realizados por **Jean Piaget**, Seymour Papert aprofundou-se nos impactos da tecnologia como potencializadora do aprendizado, sobretudo quando teve a oportunidade de trabalhar e estudar com o biólogo na Universidade de Genebra. A partir dessa experiência criou a sua própria teoria pedagógica, com base no que chamou de construcionismo.

Além do uso dos computadores, o teórico também foi um dos pioneiros no debate sobre a inteligência artificial e o idealizador da linguagem de programação LOGO, em 1967, voltada para as crianças. Ainda na década de 1960, o matemático tornou-se um dos cofundadores do **Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)**. Atualmente, a universidade é considerada referência no que há de mais inovador em tecnologia e, desde que foi idealizada por Papert e seus colegas, defende o uso dos recursos tecnológicos como auxiliares no processo de construção de conhecimento, bem como uma potencial ferramenta educacional.



Pierre Lévy (Tunísia, 1956)

Mestre em História da Ciência e Ph.D. em Comunicação e Sociologia e Ciências da Informação, Pierre Lévy é um dos mais importantes defensores do uso do computador, em especial da internet, para a **ampliação e a democratização do conhecimento** humano. Suas pesquisas concentraram-se especialmente na área da cibernética e da inteligência artificial.



Mitchel Resnick (EUA, 1956)

Criador da linguagem de programação Scratch, é professor de Pesquisas Educacionais do Laboratório de Mídia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Com base nos estudos realizados por Seymour Papert, Resnick continua a desenvolver novas tecnologias e atividades para envolver principalmente crianças nas suas experiências criativas. É o responsável pelo programa que estuda os impactos da aprendizagem criativa na primeira infância, chamado Lifelong Kindergarten, em tradução livre: Vida longa ao Jardim de Infância. A ideia é que **as atividades descobertas possam ser adaptadas para todos os níveis de ensino**, para que o estilo repleto de estímulos do jardim de infância não se perca ao longo da vida escolar.

Para saber **mais**

Confira os links de conteúdos e referências bibliográficas que basearam a criação desse e-book e sabia mais sobre a vida e as teorias dos grandes pensadores da educação!

Fundação Telefônica Vivo:

- "A transformação da educação deve passar pelo lúdico", diz especialista em jogos
- 10 obras importantes para a formação do professor
- A importância do lúdico no processo de alfabetização das crianças
- Brincadeiras e educação: iniciativas usam o lúdico no aprendizado
- Com autonomia e protagonismo, cultura maker inspira a educação do século XXI

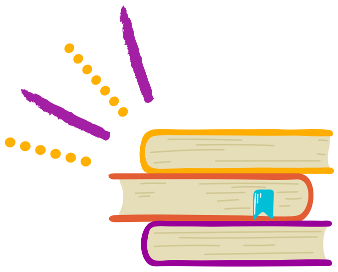
- Conheça a história de Léa Fagundes, professora pioneira da educação digital em sala de aula
- Educador cria ‘imprensa mirim’ para incentivar a produção de mídia nas escolas
- Formação de professores em Angola mostra a potência da inovação educativa
- Grêmio Estudantil: democracia e protagonismo jovem na escola
- Inteligência coletiva pode ser a chave para um mundo mais colaborativo
- Jogo colaborativo incentiva jovens de todo o Brasil a preservarem as águas
- Quem são os grandes pensadores sobre inovação em educação?
- Reggio Emilia, a abordagem educacional italiana que inspira práticas inovadoras mundo afora

Referências Externas:

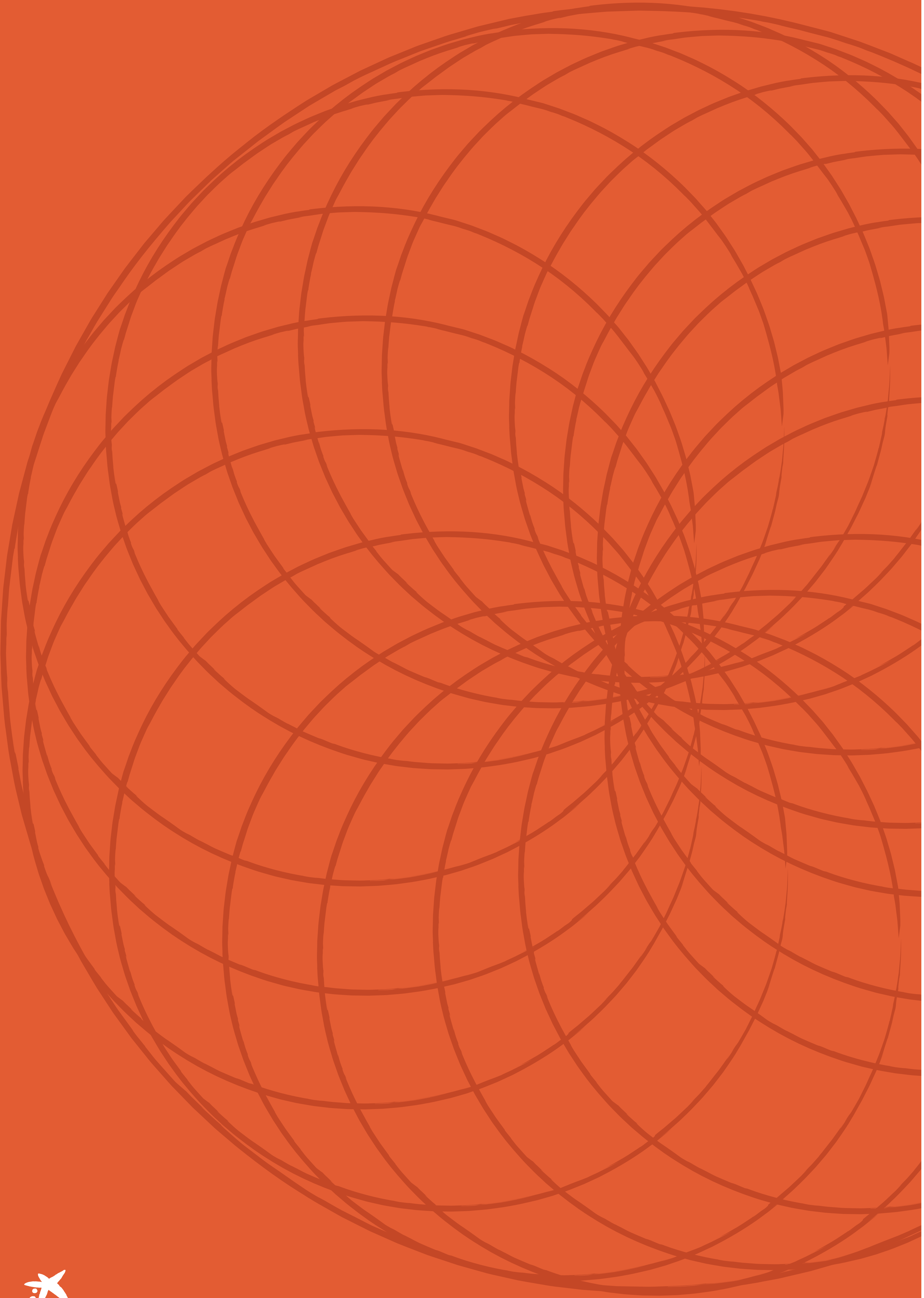
- 8 materiais para entender Paulo Freire
- Afinal, quem foi Paulo Freire?
- A teoria de Piaget: Conheça as fases do desenvolvimento infantil
- ‘A universidade deveria ser como o jardim de infância’
- A vida paradoxal de Maria Montessori, criadora do método de ensino para crianças pobres que virou modelo para ricos
- Célestin Freinet, o mestre do trabalho e do bom senso

- Construcionismo e inovação pedagógica: Uma visão crítica das concepções de papert sobre o uso da tecnologia computacional na aprendizagem da criança
- Diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert
- EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOHN DEWEY: TEORIA E PRÁTICA EM ANÁLISE
- How Seymour Papert influenced our thinking
- In memory: Seymour Papert
- Instituto Paulo Freire
- John Dewey, o pensador que pôs a prática em foco
- JEAN PIAGET (2) - ASSIMILAÇÃO E ACOMODAÇÃO
- Jean Piaget, o biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio
- Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social
- Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno
- Mitchel Resnick: caminhos para a aprendizagem criativa na educação infantil
- Mitchel Resnick: "A tecnologia deve levar o aluno a ser um pensador criativo"
- Organização Montessori do Brasil
- O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET
- O que é LOGO
- O que o mais importante instituto de tecnologia do mundo tem a ver com a sua aula
- Paulo Freire, o mentor da Educação para a consciência
- Pedagogia Freinet

- Pensadores na Educação: Freinet e o ensino com base nos interesses do aluno
- Pensadores na Educação: Jean Piaget
- Pensadores na Educação: John Dewey e a educação para a democracia
- Pensadores na Educação: Vygotsky
- Pensadores na Educação: Paulo Freire e a educação para mudar o mundo
- Quem foi Paulo Freire. E seu trabalho como professor
- PIAGET (1): INTERPRETATIVISMO E CONSTRUTIVISMO
- PIAGET E VYGOTSKY: CONSTRUTIVISMO E SOCIOCONSTRUTIVISMO
- Pierre Lévy destaca relação entre a educação e a era digital
- Pierre Lévy: a inteligência coletiva e os espaços do saber
- Podcast Em Casa a Gente Conversa - 32: Método Montessori: A Arte de Educar
- Quem foi Paulo Freire?
- Robótica Educacional: A origem pouco conhecida
- Seymour Papert, o profeta dos computadores em sala de aula
- VYGOTSKY (2): FERRAMENTAS PSICOLÓGICAS
- VYGOTSKY (3): ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL
- Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada



ProFuturo



Um programa da:

FUNDAÇÃO
TELEFÔNICA
vivo

Fundação "la Caixa"